



## **A PRÁXIS SOCIAL DA IGREJA EVANGÉLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PROL DOS SEUS MEMBROS QUE FORAM ACOMETIDOS DA COVID-19**

Aylon Carlo de Melo Lagarto<sup>1</sup>  
Geneci Behling Bett<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho é um estudo parcial de um projeto de pesquisa sobre uma análise do andamento dos casos da Covid-19 e a práxis social da igreja em prol da solidariedade para com os irmãos. O artigo tem como objeto de estudo a práxis social da igreja evangélica em tempos de pandemia em prol dos seus membros de fora acometidos da Covid-19. Sendo assim, percebe-se que a atuação da igreja frente à demanda dos casos de Covid-19 que afetaram os membros das igrejas locais, foi de suma importância, quando se chegou a uma condição de colapso na área da Saúde e o Estado não tinha como absorver mais a população com isso, a igreja tomou diversas medidas para ajudar aos irmãos que estavam durante 4 meses em situação de riscos. Assim, diante deste contexto a igreja se mobilizou realizando a práxis social, realizando o transporte e também a compra e entrega nos medicamentos nas famílias necessitadas. Desse modo, o grupo de capelania contribuiu também na área da comunicação entrando em contato telefônico com as famílias, e buscando informações da situação dos familiares. Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar a ação que a Igreja pode fazer no colapso do Estado junto à comunidade em tempos de Pandemia. O método utilizado no artigo é a pesquisa bibliográfica através de artigos científicos. portanto, as comunidades religiosas tiveram que agir rapidamente diante da pandemia da Covid-19, prestando assistência material e espiritual para as pessoas, consolando as que sofreram, e anunciando uma mensagem de força e esperança.

**Palavras-chave:** Covid 19. Igreja. Pandemia.

**ABSTRACT:** The present work is a partial study of a research project on an analysis of the progress of Covid-19 cases and the social praxis of the church in favor of solidarity with brothers. The article's object of study is the social praxis of the evangelical church in times of pandemic in favor of its outside members affected by Covid-19. Therefore, it can be seen that the church's actions in the face of the demand for Covid-19 cases that affected members of local churches, was of paramount importance, when a condition of collapse in the health sector was reached and the State had no how to absorb more of the population with this, the church took several measures to help the brothers who were in a risk situation for 4 months. Thus, given this context, the church mobilized by carrying out social praxis, carrying out transport and also purchasing and delivering medicines to families in need. In this way, the chaplaincy group also contributed in the area of communication by contacting families by

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas - FBN, e-mail: aylon.lagarto@aluno.fbnovas.edu.br.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Teologia. Professora do Curso de Ciências Teológicas. E-mail: geneci.bett@fbnovas.edu.br.



telephone and seeking information on the family's situation. Therefore, the objective of this article is to analyze the action that the Church can take in the collapse of the State with the community in times of Pandemic. The method used in the article is bibliographical research through scientific articles. Therefore, religious communities had to act quickly in the face of the Covid-19 pandemic, providing material and spiritual assistance to people, consoling those who suffered, and announcing a message of strength and hope

**Keywords:** Covid 19. Church. Pandemic.

## **1 INTRODUÇÃO**

Justifica-se o interesse pelo tema a partir de um plano de ação hipotético realizado pela igreja local para combater e auxiliar as famílias que estavam sem o auxílio do estado. E nesse plano hipotético foram distribuídas diversas tarefas de acordo com suas especificações, para auxiliar os doentes.

Assim, diante deste contexto a igreja se mobilizou realizando a ação social, realizando o transporte e também a compra e entrega nos medicamentos nas famílias necessitadas. Desse modo, o grupo de capelania contribuiu entrando em contato telefônico com as famílias, e buscando informações da situação dos familiares, sintomas da doença, situação econômica como doações de cestas básicas e psicológicas e na identificação dos sintomas e repassar para os técnicos responsáveis, transporte, médicos e psicólogos.

Desse modo, o objetivo deste artigo está em analisar a ação que a Igreja pode fazer no colapso de 4 meses em que o Estado ficou inoperante junto à comunidade na Pandemia. Tivemos como objetivos específicos, identificar a função da Igreja em soluções e auxílios nos casos de Covid-19 e descrever qual o amparo legal da interferência da igreja nas ações sociais no caso da saúde pública.

Portanto, as comunidades religiosas precisaram agir rapidamente para adaptarem-se à nova realidade, e a continuar, ainda que por novas modalidades, prestando assistência material e espiritual para as pessoas de fora acometidas pelo Covid-19, consolando as que sofreram, e anunciando uma mensagem de força e esperança.

## **2 O PAPEL SOCIAL DA IGREJA EVANGÉLICA E A MISSÃO INTEGRAL**

O papel social atual das Igrejas Evangélicas em sua maioria têm-se comparado com a Missão da Igreja, desse modo, através dessa ação social, as Igrejas Evangélicas têm



contribuído para a transformação da sociedade brasileira. Para Ciciliato e Moreira (2014, p. 67) “a missão da Igreja Evangélica está em ser ‘boca de Deus’ neste mundo, como também está em ser igualmente os braços, pernas, o abraço, o carinho, o cuidado de Deus para com as pessoas.”

No texto de Mateus 25:31-46 Jesus demonstra sua preocupação com a justiça social; esta preocupação é tão grande, que inclusive define aqueles a quem Ele irá receber em seu Reino: aqueles que foram alcançados pela graça do evangelho, e através deste evangelho produziram as características de Cristo em suas vidas. (CICILIATO; MOREIRA, 2014, p. 72).

Apesar dos avanços alcançados por muitas igrejas na área social, os cristãos não podem ignorar o desafio social, segundo o entendimento do ensino bíblico e do exemplo de Cristo. Cardoso (2019) afirma que ao analisar a Escritura observa-se que o papel social não é algo tão recente na história da igreja do Senhor. A partir da sua fundação, a igreja é vista como um local de auxílio material aos seus membros mais necessitados.

Desse modo, a Igreja tem um papel social importante na sociedade, como o de conscientizar as pessoas na relação com Deus e uma conduta ética que valorize a vida, a mesma tem a missão e também precisa enxergar o mundo e a vida para além do lugar sagrado. “À medida que isso acontece, a sua ação de transformação social não se limita ao lugar e às pessoas que congregam neste espaço, mas na condição de servidora do mundo.” (SAMPAIO, 2015).

A missão da Igreja Evangélica está em ser “boca de Deus” neste mundo, como também está em ser igualmente os braços, pernas, o abraço, o carinho, o cuidado de Deus para com as pessoas. Mas para que isso seja possível é necessário que ela viva uma vida compromissada e transformada por Cristo, amando o próximo como a si mesmo, e compreender que a maior missão dela é servir. Jesus deixa bem claro a verdadeira missão da Igreja no texto de Mateus 25: 31-46. (CICILIATO; MOREIRA, 2014, p. 67).

Neste sentido, a igreja tem uma grande missão terrena, missão esta que muitas vezes vem sendo deixado em segundo, terceiro ou às vezes em quarto plano na vida dos cristãos atuais. A preocupação demonstrada por Jesus não é com templos religiosos, formação de instituição, ou com costumes de determinados grupos, mas sim com as necessidades básicas da vida. (CICILIATO; MOREIRA, 2014, p. 67).



Mas para que transformação da missão aconteça na vida da Igreja, que conseqüentemente influenciará pessoas, é necessário que a Igreja Evangélica seja nutrida com o Evangelho que resultará em pessoas para uma possível reforma da sociedade. Para René Padilla (2009, p. 75) é uma consideração da própria natureza deste evangelho, do qual se diz que satisfaz as necessidades do homem.

Para que haja um mover na justiça social através da Igreja, é necessário que a mesma viva o Evangelho em sua plenitude que resume no amor incondicional. Pois quando a Igreja vive no amor de Cristo, suas ações sociais são conseqüências deste amor. “Ser transformado não é mudar de personalidade, não é tornar o que o ser humano não é, mas sim quem o ser humano é e não quer ser. (CICILIATO; MOREIRA, 2014, p. 72).

Desse modo, entende-se que a missão da igreja só pode ser entendida pela chave hermenêutica que é o reino de Deus e o estudo sobre a natureza do evangelho e evangelização, principalmente o conteúdo utilizado. Conforme Cruz e Damião (2021) “foi de fundamental importância estabelecer que, a missão da Igreja e a vida humana estão entrelaçadas aos desígnios de Deus [...]”

Portanto, a salvação deve transformar na totalidade e conduzir a uma responsabilidade pessoal e social diante de Deus para com sua criação. Conforme a teologia da missão Integral e a Fraternidade Teológica Latino-americana estão relacionadas à condição humana com a Missio Dei, onde esta possa conduzi-lo a uma vida de arrependimento e posteriormente transformado pelo poder do evangelho. (CRUZ; DAMIÃO, 2021).

Diante disso o ser humano possa ter uma vida ligada ao propósito de Deus e assim compreenda de forma íntegra a razão de sua existência. Portanto, o propósito da missão da igreja é promover a reflexão sobre a missão cristã e sua prática por parte das igrejas locais. Para Cruz e Damião (2021) Ou seja, procura considerar que, o ser, o fazer e o dizer da igreja são dimensões inseparáveis do testemunho sobre Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Falar da igreja e de sua missão de forma integral é um grande desafio. Por isso, a missão integral foi impulsionada a partir do Pacto de Lausanne, direcionando o cristão a observar o homem como um todo e levar a ele o evangelho. (CRUZ; DAMIÃO, 2021, p. 01). Desse modo, a missão integral, é uma prática e uma atitude relacionada ao propósito da igreja.

Assim, apenas por meio de uma teologia bíblica e prática, é possível a igreja exercer seu papel dentro da sociedade e contextualizar um ideal adequado para conduzir e manter



todos de maneira inerente a Deus. Segundo Waldemar e Carlos (2006), O termo missão, que recebeu sentidos dúbios, isto por causa de ramificações diferentes dentro do cristianismo.

Atualmente, seu sentido trilha por caminhos diferentes, em vez de uma simples atividade humana em propagar ou evangelizar, recai para a *missio dei* – o reconhecimento de que a missão é primariamente a missão de Deus e que todas as ações emanam do envio pelo Pai e da igreja pelo Filho, conforme atesta o Pacto de Lausanne. (CRUZ; DAMIÃO, 2021, p. 03).

Para Zabatieiro (2018 p.16), “a Missão Integral é uma prática, uma atitude em relação à ação da Igreja no mundo”. A Missão Integral implica em assumir o compromisso com a integralidade da Missão. Ou seja, era anunciar a totalidade do evangelho em sua plenitude para alcançar o homem de forma intrínseca nas diversas áreas de sua existência.

Em resumo, como apresenta Gonzáles (2008), a Missão é a atividade de Deus no mundo. Deus é o protagonista da Missão, e age no mundo pela sua graça para reconciliar o mundo consigo mesmo. Assim, Cristo envia o seu povo redimido ao mundo assim como o Pai o enviou, e que isso requer uma penetração de igual modo profunda e sacrificial. A igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo, e é o agente que ele promoveu para difundir o evangelho.

Portanto, entende-se que, a missão da igreja não se restringe só em um compêndio social e cultural do ensinamento cristão, mas, em uma dimensão evangelística de tornar conhecido ao mundo o amor de Deus, Em que, é necessário haver uma consciência corporativa de cada pessoa como membro da igreja para disseminar o que é existencial na vida, ou seja, cada sujeito da missão deve receber; meditar, aplicar e compartilhar a mensagem da missão integral.

### **3 O AMPARO LEGAL DA INTERFERÊNCIA DA IGREJA NAS AÇÕES SOCIAIS**

Entende-se que ações sociais são definidas como tradicional motivada por hábitos ou costumes, afetiva motivadas por emoções e sentimentos, racional com relação a valores motivados por princípios e racional com relação a fins motivados por objetivos. De acordo com Klann (2018) as ações sociais são: Tradicional: ações tradicionais são baseadas nos



costumes e hábitos geralmente aprendidos no ambiente familiar e são as ações que mais reproduzimos cotidianamente de forma automática.

Afetiva: vínculos com sentimentos e desejos através dos estados emocionais, em busca de satisfazer suas vontades, por exemplo, loucuras por algo ou alguém. Racional com relação a valores: são convicções e valores que o indivíduo deposita em suas ações, sejam eles éticos, morais, religiosos ou estéticos, podemos colocar a religião como exemplo, seguir determinada doutrina e seus valores na maneira de agir em sociedade. (KLANN, 2018).

Racional com relação a fins: Cabe ao indivíduo calcular, basear, medir e pesar suas ações para chegar em determinado objetivo, podemos citar o exemplo do estudante que precisa alcançar determinada nota, mas estarei elencando diversos problemas e ações políticas e sociais. (KLANN, 2018). Na teoria do socialista Max Weber (2005) “a função do sociólogo é compreender o sentido das chamadas ações sociais, e fazê-lo é encontrar os nexos causais que as determinam.” Entende-se que ações é o fazer para o outro ou coletivamente.

Para Weber, a ação social é aquela que é orientada ao outro. No entanto, há algumas atitudes coletivas que não podem ser consideradas sociais. No que se refere ao método sociológico, Weber difere de Durkheim (que tem como método a observação e a experimentação, sendo que esta se dá a partir da análise comparativa, isto é, faz-se a análise das diversas sociedades as quais devem ser comparadas entre si posteriormente). (CABRAL, 2022).

Desse modo, as modalidades de ação social delineadas na sociologia compreensiva de Weber são, como os demais conceitos de seu esquema analítico, desenhadas como “tipos ideais” que, em sua forma pura, jamais seriam encontráveis no mundo social empírico. Weber justificou a formulação e o uso de conceitos idealtípicos no estudo científico de fenômenos sócio-históricos.

A assistência social é entendida por Weber como qualquer ação realizada por um sujeito em um meio social possuindo assim um sentido determinado por seu autor. Em outras palavras, assistência social constitui-se como ação a partir da intenção de quem a pratica e de seus interesses pessoais sobre o resultado e as respostas que almejam para suprir seus desejos e corresponder as suas intenções de afirmar hipóteses.

No que se refere ao amparo legal das ações sociais, o Brasil caminha registrando avanços e muitos desafios para a consolidação dos direitos previstos nos marcos legais e alcançar novas conquistas relacionadas a velhos problemas sociais que ameaçam a dignidade



humana. Para Lira (2017, p. 01) “as providências do Estado brasileiro revelam o quanto é preciso lutar pela ressignificação da cidadania coletiva.” De acordo com Lira (2017, p. 04) “a Assistência Social é uma política pública, como direito do cidadão que necessita, e uma função do Estado. É uma política social que integra a seguridade social brasileira, de caráter não contributivo.” Por meio das ações da Assistência Social é possível garantir o acesso a recursos mínimos e provimento de condições para atender contingências sociais e promover a universalização dos direitos sociais.

A Política de Assistência Social tem como fundamento legal a Constituição Federal Brasileira (1988), a Lei Orgânica da Assistência Social (1993), além de normas, portarias, decretos, entre outros dispositivos. A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, são Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (BRASIL, 1993).

A atuação da política de Assistência Social se realiza de forma integrada às demais políticas setoriais e se organiza por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Para Lira (2017, p. 04) o SUAS é organizado em níveis de proteção: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, de modo a atender às demandas dos cidadãos de acordo com o nível de complexidade.

A insistência em nominar a Assistência Social como Ação Social abre interpretações sobre a compreensão de gestores, equipes e usuários em relação aos princípios dessa Política elaborada sob a ótica da participação. Por outro lado, as Ações sociais são, em sua maioria, meramente compensatórias, sem resultados impactantes na vida dos usuários e dos coletivos organizados.

No que tange as ações sociais durante a pandemia, de acordo com a Assembléia Legislativa no Artigo 1º - Esta lei estabelece medidas emergenciais de combate ao coronavírus (COVID-19), no âmbito do Estado de São Paulo, aplicáveis enquanto perdurar o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n.º 2.493, de 30 de março de 2020. (BRASIL, 2020).

Parágrafo único - Para os fins desta lei, considera-se o dia 21 de março de 2020, data da publicação do Decreto n.º 64.879, de 20 de março de 2020, como termo inicial para aplicação das medidas emergenciais referidas no “caput” deste artigo. (BRASIL, 2020).



A proposta do deputado, Tenente Nascimento (PSL) que possibilita a visita de capelães de qualquer ordem religiosa aos pacientes da Covid-19 internados em hospitais públicos. A iniciativa do parlamentar foi apresentada pela Emenda nº 179/20 ao Projeto de Lei 350/20 que estabelece medidas de combate à corona vírus. (BRASIL, 2020). Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seu artigo 6º, positiva os direitos sociais, com o objetivo de promover a justiça social e uma distribuição mais igual, integral e universal dos recursos econômicos e sociais (BRASIL, 1988).

Para Lira (2017) a afirmação da Assistência Social como política social, se sobressai as mudanças estabelecidas na Constituição Federal, na LOAS e no processo de regulamentação, na Política Nacional de Assistência Social, na Norma Operacional Básica/SUAS 2012. No entanto, essas importantes mudanças elaboradas e firmadas nos marcos legais, ainda não são capazes de imediato as marcas das práticas sedimentadas na ação social.

Considera-se que a ação assistencial promovida por diferentes segmentos não se dá somente na atualidade, mas foi fato presente em diferentes momentos históricos da igreja, pelo fato das pessoas passarem por diversos tipos de necessidades. Portanto, as Organizações Religiosas, como as igrejas atualmente, executam atividades de alcance amplo, notadamente na promoção social e na propagação da fé, contribuindo, assim, na diminuição de graves problemas que ainda assolam o país como a pandemia da Covid-19.

#### **4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IGREJA NO CASO DA SAÚDE PÚBLICA**

Exercitar a responsabilidade social da igreja significa ser uma igreja com ações que excedem o paliativo, afinal não é possível ser igreja e não se confrontar com as crises sociais. Rocha (2003) destaca que falar em responsabilidade social é muito mais que filantropia. As igrejas conseguem, com facilidade, mobilização para ajudar com assistência médica, cestas básicas, assistência em desastres e emergências.

Para entendermos a responsabilidade social, Rocha (2003) cita uma definição que divide esse tema em três categorias: Assistência, Serviço Social e Ação Social.



Na assistência social existe compaixão e manifestações práticas dessa compaixão. Outros cristãos, com uma visão mais aberta, mais ampla, vão além da assistência. De alguma forma, buscam assegurar a liberdade do escravo, através de levantamento de recursos para que ele seja comprado e libertado. Buscar-se-ão mecanismos para que o liberto encontre um trabalho e possa sobreviver nessa nova condição. Esse tipo de atitude, por mais louvável que seja, pode ser chamado de serviço social. (ROCHA, 2003, p. 29).

Assim, a realidade atual é de que cabe ao Estado dar assistência a quem necessita para isso instituiu a política nacional da assistência social. No entanto, a própria assistência social nasceu das ações da igreja até se tornar profissional e científica. Para Kisil (2022) o Brasil, com a Constituição de 1988, tem um Sistema de Saúde gratuito para toda a população. O financiamento vem dos recursos do Estado, obtidos com os impostos. Esse sistema incorpora as redes de atendimento público e privada, que recebem repasses governamentais em função dos serviços.

Atualmente, cerca de 75% da população brasileira precisa de assistência à saúde, porém não é capaz de atender adequadamente sua população, principalmente a mais carente. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem se mostrado insuficiente. Não garante a universalização dos serviços à população. A qualidade do atendimento é baixa, gerando inclusive aumento de custos. (KISIL, 2022).

O sistema não recebe recursos financeiros suficientes, gerando endividamento da rede particular associada e falta de materiais na rede pública. Para Kisil (2022) as dificuldades pesam sobre o futuro do sistema devido a atual crise financeira do Estado brasileiro e o aumento dos custos com saúde, que afeta todo o mundo desenvolvido.

Portanto, a atenção com os doentes e os necessitados é uma tradição cristã que vem do tempo dos apóstolos. Está ligada à história dos cuidados públicos com a saúde, que existia antes dos modernos sistemas de saúde centrados na gestão governamental ou coordenados pelo Estado.

Diante desse contexto, a igreja como agência do Reino de Deus na terra possui uma responsabilidade social. O cristão vive tanto na igreja quanto no seu mundo e tem responsabilidades para com ambos. A tendência geral da igreja tem sido a de “eclesiastizar” seus membros, tornando-os meros cumpridores de programas ou freqüentadores de reuniões. (ARAÚJO, 2012, p. 01).



A preocupação social é uma atitude. é a percepção por parte do cristão de que a salvação é dirigida ao homem inteiro. trata-se do reconhecimento da aplicação do evangelho aos ferimentos e fomes do homem, assim como à sua culpa” • “o serviço social refere-se a todos os serviços que as igrejas ou os cristãos prestam a fim de assistir as vítimas de problemas sociais...” • “a ação social é mais ampla. seu alvo é corrigir as estruturas e processos sociais e políticos de uma sociedade que provocam os problema. (ARAÚJO, 2012, p.01).

A maioria das igrejas, e crentes individualmente, demonstra “preocupação social” através da oração pelos problemas sociais que afligem o mundo. Para Araújo (2012, p. 02) esta preocupação é legítima, porém bem menor, é o número de igrejas e crentes que desenvolvem algum tipo de “serviço social”. Este serviço também é incentivado e acha apoio na Palavra, principalmente no exemplo dos primeiros cristãos.

O maior problema hoje, entretanto, está na “ação social”. É muito raro ver igrejas ou crentes verdadeiramente envolvidos numa ação social. Em geral a igreja se omite e mesmo desencoraja seus membros acerca de envolvimento em causas políticas que visem modificar ou mesmo derrubar estruturas injustas. (ARAÚJO, 2012, p.01). Como igreja do Senhor, os cristãos são chamados não apenas a desenvolver uma preocupação social e para prestar serviços sociais, mas também para uma ação social efetiva. Para desenvolver uma mentalidade social responsável a igreja terá que, primeiramente, evitar tanto o fanatismo quanto a secularização.

Para Araújo (2012, p. 02) “Isso significa que deve manter a sua santidade sem se tornar socialmente alienada. Evidente que isso não é uma tarefa fácil, porém é possível.” Desse modo, superadas essas barreiras a Igreja estará pronta para um envolvimento social responsável. De acordo com Araújo (2012) seus membros poderão envolver-se em serviços sociais produtivos e também estarão aptos para uma Ação Social responsável, através de uma influência positiva nas estruturas, capaz de transformá-las em instituições mais justas.

Isso vai desde a participação em conselhos escolares, associações de bairro, conselhos consultivos, programas sociais voluntários, até uma participação política efetiva e responsável. Assim a Igreja será verdadeiramente Sal e Luz neste mundo. (ARAÚJO, 2012, p.02).

Desde os tempos do Novo Testamento, a Igreja precisou transmitir em palavras e ações o Evangelho de Jesus Cristo. A partir de então missões é sempre um desafio, visto ser a velha mensagem em um novo contexto. E para a missão se tornar relevante na sua época, deve considerar a integralidade da realidade da criação caída e separada de Deus. (AQUINO, 2013, p.4).



Dessa forma, o fazer missão não pode considerar somente a realidade interna do indivíduo, mas a realidade externa que o cerca. Tendo isso em vista, é que começa a surgir na América Latina um fazer missiológico que procura considerar todo o contexto do indivíduo e a partir dele, tornar o Evangelho relevante. (AQUINO, 2013, p.04). No ponto de vista sobre a responsabilidade social da igreja, o Pacto de Lausanne afirma a condição soberana de Deus sobre a criação e a Sua justiça. Segundo Aquino (2013, p. 06) “dessa forma, seus filhos devem partilhar desse sentimento e lutar pela libertação dos oprimidos e marginalizados, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade.”

Vale ressaltar que a responsabilidade social e o evangelismo fazem parte do dever cristão, pois ambos configuram o agir da igreja na criação. Aquino (2013) enfatiza que a ação cristã emerge da doutrina cristã, por isso, essa seção não se limita a dizer que os cristãos devem ter responsabilidades sociais.

Portanto, cada igreja é convidada a participar da missão de Deus, uma missão que tem alcance local, regional e mundial. Dessa forma, cada membro passa a servir aos interesses do reino de Deus, e começa a entender que o objetivo da igreja não é crescimento numérico, abundância em bens materiais ou poder político, mas é ser um sinal histórico desse reino, que tem como emblema o amor e a justiça.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se, que a função social atual das Igrejas Evangélicas em sua maioria deveria ser comparado com a Missão integral. Desse modo, desde os tempos do Novo Testamento, a Igreja precisou transmitir em palavras e ações o Evangelho de Jesus Cristo. A partir de então missões é sempre um desafio, visto ser a velha mensagem em um novo contexto. E para a missão se tornar relevante na sua época, deve considerar a integralidade da realidade da criação caída e separada de Deus.

Dessa forma, o fazer missão não pode considerar somente a realidade interna do indivíduo, mas a realidade externa que o cerca. Tendo isso em vista, é que começa a surgir um fazer missiológico que procura considerar todo o contexto do indivíduo e a partir dele, tornar o anúncio do Evangelho relevante.

Assim, a missão da Igreja Evangélica está em ser “boca de Deus” neste mundo, como também está em ser igualmente os braços, pernas, o abraço, o carinho, o cuidado de Deus



para com as pessoas. Para que haja um mover na justiça social através da Igreja, é necessário que a mesma viva o Evangelho em sua plenitude que resume no amor incondicional. Pois quando a Igreja vive no amor de Cristo, suas ações sociais são consequências deste amor.

Portanto, a atenção com os doentes e os necessitados é uma tradição cristã que vem do tempo dos apóstolos. Está ligada à história dos cuidados públicos com a saúde, que existia antes dos modernos sistemas de saúde centrados na gestão governamental ou coordenados pelo Estado.

Diante desse contexto, a igreja como agência do Reino de Deus na terra possui uma responsabilidade social. O cristão vive tanto na igreja quanto no seu mundo e tem responsabilidades para com ambos. Como igreja do Senhor, os cristãos são chamados não apenas a desenvolver uma preocupação social e para prestar serviços sociais, mas também para uma ação social efetiva.

Dessa forma, cada membro passa a servir aos interesses do reino de Deus, e começa a entender que o objetivo da igreja não é crescimento numérico, abundância em bens materiais ou poder político, mas é ser um sinal histórico desse reino, que tem como emblema o amor e a justiça. Portanto, em Jesus Cristo acontece a irrupção do Reino de Deus, cuja característica é justiça, liberdade e paz. Por isso, a Igreja é a comunidade do Reino que prega e age por meio da Palavra.

### REFERÊNCIAS

Artigo 6 da Constituição Federal de 1988. Disponível em:  
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641309/artigo-6-da-constituicao-federal-de-1988>.  
Acesso em: 01 de ago. de 2022.

AQUINO, Rodrigo Bibó de. **Missão Integral em poucas palavras**. BTBook's. Joinville, 2013.

BRASIL, A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. PROJETO DE LEI Nº 350, DE 2020. Disponível em  
<https://damarismoura.com.br/wpcontent/uploads/2020/07/PL-350-20.pdf>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

CABRAL, João Francisco Pereira. **A definição de ação social de Max Weber**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/adefinicao-acao-social-max-weber.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2022.

CICILIATO, Fábio; MOREIRA, Neir. **A responsabilidade social da igreja evangélica contemporânea segundo o modelo de Cristo**. Teologia e espiritualidade, 2014.



FLORISTAN, Casiano. **Teologia prática: teoria y práxis la acción pastoral**. Salamanca: Sígueme, 1993.

GONZÁLEZ, Justo L. (1997). **Uma história ilustrada do cristianismo: a era dos gigantes**. São Paulo: Edições Vida Nova.

KISIL, Marcos. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em saúde**. 2022. Disponível em: <https://olharintegral.com/doutrina-social-da-igreja-e-politicas-publicasem-saude>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

KLANN, Douglas José. **Max Weber: Ação social e os tipos de ações sociais**. Edição Nº. 8, Vol. 1, jan./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/> Acesso em: 20 de novembro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus: linha do tempo**. MS, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo>. Acesso em: 01 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Marcio Divino de. **Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19**. Revista Caminhando v. 25, n. 1, p. 257-276, jan./abr. 2020.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitoshumanos>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009

ROCHA, Calvino Teixeira da. **Responsabilidade Social da Igreja**. Londrina: Descoberta, 2003.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos da Sociologia**. 4. Ed. Porto Alegre: Editora Centauro. 2005.